



ÉTICA PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC NO CARIRI

Maria Cleide Rodrigues Bernardino¹, Ariluci Goes Elliott² e Gracy Kelli Martins³

¹Mestre em Linguística pela UFPB. Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) - Brasil

²Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Brasil

³Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC/Câmpus Cariri). Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Brasil

RESUMO

No Brasil, o ensino de Biblioteconomia conforme explicitado por Souza (1987, p.138) tem três fases: a primeira vai do período de 1911 a 1930, com característica humanística e sob a liderança da Biblioteca Nacional; a segunda do período de 1929 a 1970, sob forte influência do tecnicismo norte-americano; e a terceira, do período de 1970 a 1987, com características mais nacionalistas. O Curso de Biblioteconomia da UFC Cariri foi implantado em 2006 com o objetivo de investir na formação de um profissional bibliotecário apto para atuar perante a sociedade da informação. O presente trabalho pretende apresentar os primeiros quatro anos do Curso, promovendo assim, uma discussão entre os referenciais de ensino, ética profissional e a proposta de formação profissional, aliados às exigências mercadológicas. Utilizamos a pesquisa bibliográfica e a análise da integralização curricular.

Palavras-Chave: Ensino de Biblioteconomia; Biblioteconomia – Currículo; Ensino de Biblioteconomia – Ética Profissional; Biblioteconomia – Cariri.

ABSTRACT

In Brazil, the teaching of librarianship as explained by Souza (1987, p.138) has three phases: the first period runs from 1911 to 1930, with humanistic characteristics and under the leadership of the National Library, the second the period from 1929 to 1970, under strong influence of American technicality, and the third period from 1970 to 1987, with a more nationalistic. The course of the UFC Cariri Library was established in 2006 with the objective of investing in the training of a professional librarian and able to act before the information society. This paper aims to present the first four years of the course, thus promoting a discussion among the benchmarks of education, professional ethics and the proposed training, coupled with the marketing demands. We used the literature and analysis of payment curriculum.

Keywords: Teaching Library; Library – Curriculum; Teaching Library - Professional Ethics; Library - Cariri.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise qualitativa a acerca da reflexão sobre a implantação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará no Cariri, construindo um paralelo entre a proposta curricular e os elementos norteadores de formação profissional.

É indiscutível a importância para toda a região da implantação do Curso de Biblioteconomia na cidade de Juazeiro do Norte, que por sua vez exerce uma liderança política perante as demais cidades da Região Metropolitana do Cariri. Diante de padrões éticos de conduta e aprendizagem de serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados na sociedade, identifica-se a responsabilidade de dotar o mercado de profissionais aptos para suprir às necessidades informacionais baseados em referenciais de ensino aliados à ética profissional e às exigências mercadológicas.

Nosso objetivo é apresentar os primeiros quatro anos do Curso e promover uma análise da integralização curricular a partir reflexão do tronco de disciplinas que compõem o currículo do Curso no Cariri.

2 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A Biblioteconomia brasileira tem como marco inicial a segunda década do Século XX. O Decreto n. 8.835, de 11/07/1911, que visava um novo regulamento para a Biblioteca Nacional, também contemplava a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia com influência da escola francesa, *École de Chartres*, que deu início às suas atividades no mês de abril de 1915. Historicamente não só o primeiro do Brasil, mas também da América Latina e terceiro do mundo (FONSECA, 1979).

Ao decorrer da história outros cursos começam a ser criados pelo país e hoje, segundo dados do sistema e-MEC¹, do Ministério da Educação, que possui o registro das Instituições de nível superior, são 42 cursos distribuídos em 23 estados. Apenas o Acre, o Amapá, Roraima e Tocantins não possuem a graduação e, o curso de Rondônia tem sua nomenclatura como Ciências da Informação (e-MEC, 2011).

Souza (1987, p.138) descreve que o ensino de Biblioteconomia pode ser dividido em três fases de acordo com seu contexto histórico, a primeira é de 1911 a

1930 e predominou a característica humanística, sob a liderança da Biblioteca Nacional; a segunda vai do período de 1929 a 1970, sob forte influência do tecnicismo norte-americano; e a terceira do período de 1970 a 1987, com características mais nacionalistas.

De acordo com Mueller (1985), essa evolução dos cursos de formação profissional em Biblioteconomia divide-se mais precisamente na Década de 1920, tendo forte influência francesa; de 1929 a 1962, sob a influência inovadora norte-americana e a partir de 1962, com o desenvolvimento dos currículos mínimos para os cursos de Biblioteconomia. Essa tríade histórica foi descrita inicialmente por Fonseca (1979) e Mueller acrescenta que tal pesquisa compreende apenas o final da Década de 60, e se pode acrescentar mais duas fases:

[...] a década de 1970, caracterizada pelo fortalecimento e proliferação dos cursos, pelo crescente descontentamento em relação ao conteúdo do currículo mínimo, pela influência da tecnologia e pelo aparecimento dos cursos de pós-graduação; e o período atual, a partir de 1982, data da aprovação do novo currículo mínimo e que será caracterizada, portanto, pela reformulação dos programas de ensino (MUELLER, 1985, p.3).

Buscando contextualizar melhor o período histórico da biblioteconomia, Castro (2000, p.26) descreve que há uma “[...] relativa uniformidade nas divisões da história do ensino de Biblioteconomia no Brasil”. Assim, redistribui esses períodos do ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil em outras cinco fases: a *primeira fase* – do movimento de fundação do Curso na Biblioteca Nacional até sua paralisação – iniciada em 1879 até 1928; a *segunda fase* – desde a predominância do modelo pragmático ao modelo humanista, até a criação e o fechamento do Curso no Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo – de 1930 a 1940; a *terceira fase*, de 1940 a 1961 começa com a expansão e consolidação do modelo pragmático de ensino e vai até a criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB); a *quarta fase* vai de 1962 a 1969, com a regulamentação da profissão e a criação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e do primeiro código de ética; e a *quinta fase* que vai de 1970 a 1995 com o surgimento dos cursos de pós-graduação.

Ainda segundo Castro (2000, p.53), o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional “[...] tinha como objetivo sanar as dificuldades existentes na biblioteca há gerações, quanto à qualificação de pessoal”. Hoje há uma preocupação em garantir

que essa qualificação profissional seja de acordo com as exigências mercadológicas, com um olhar direto para as tecnologias da informação e da comunicação e comportamento ético.

Com a criação da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), que tinha por objetivo aprimorar o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, surgiram várias discussões em torno do Currículo Mínimo, que foi alvo de críticas por parte tanto dos professores como dos órgãos de classe, e tornaram-se primordiais para a implantação do Currículo Pleno. Sobre a ABEBD, Souza (2007) diz que “[...] pode ser vista como centro de um cenário organizador das discussões sobre a Educação em Biblioteconomia no Brasil”.

A discussão no âmbito da ABEBD sobre o ensino de Biblioteconomia contribuiu para a ampliação da carga horária para 2.500 horas em oito semestres e a inclusão do estágio curricular obrigatório. A ABEBD foi extinta em 2001 e criada a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) “[...] com a finalidade de assegurar o debate sobre a formação de pessoas comprometidas com a manutenção e a ampliação de um corpo profissional atuante nos campos das práticas da Ciência da Informação” (ABECIN, 2011).

Burin (2009, p.54) diz que o “[...] ensino de Biblioteconomia da atualidade procura romper com a concepção de um profissional eminentemente técnico que ainda se faz presente na prática profissional do bibliotecário”, o que por sua vez é assegurado junto aos cursos de Biblioteconomia do país que aos poucos analisam, discutem e reformulam seus projetos pedagógicos a fim de adequar o ensino ao modelo de profissional vigente.

A evolução do currículo para formação de bibliotecários tem origem em 1915, onde o primeiro currículo do curso tinha duração de apenas um ano e possuía quatro disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. Em 1931 passa a ter dois anos de duração, mas mantém as quatro disciplinas, que correspondiam às seções da estrutura da Biblioteca Nacional, e perduraram até 1944, sob a influência francesa. Por volta de 1929, surge o segundo curso de biblioteconomia do país, em São Paulo pelo Instituto Mackenzie. As disciplinas ministradas nesse curso possuíam influência americana e adotavam

técnicas desenvolvidas para a organização de bibliotecas, com disciplinas como: Catalogação, Classificação, Referência e Organização (FONSECA, 1979).

Em 1944, com a reabertura do curso da Biblioteca Nacional, que antes funcionou de 1922 a 1925, o curso de Biblioteconomia se divide em fundamental e superior. O curso fundamental era voltado para a preparação de auxiliares de biblioteca e o superior compreendia disciplinas de caráter técnico, e optativas, refletindo a influência americana, que se perduraria até os dias atuais. O conteúdo do curso, nessa fase, compreendia (MUELLER, 1985, p.5):

Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; História da Literatura (aplicada à Bibliografia); disciplina optativa, escolhida entre: Noções de Paleografia; Catalogação de Manuscritos, Livros Raros e Preciosos; Mapotecas; Iconografia; Bibliotecas de Música; Bibliotecas Infantis e Escolares; Bibliotecas especializadas e Bibliotecas Universitárias; Bibliotecas Públicas, ou qualquer disciplina cursada em escola de nível superior, cujo conteúdo fosse julgado de interesse.

Em 1962, o Curso da Biblioteca Nacional passa por mais uma reforma, fruto de estudos desde 1955, e seu novo currículo aprovado pelo Decreto 550 de fevereiro de 1962, apresenta uma nova estrutura curricular e a duração de três anos. Diante dessa reforma novas disciplinas são incorporadas à formação profissional e passaram a ser distribuídas por ano, da seguinte forma:

1º ano: Técnica do Serviço de Referência, Bibliografia em geral, Introdução à Catalogação e Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas, História do Livro e das Bibliotecas;

2º ano: Organização e Técnica de Documentação, Bibliografia Especializada Catalogação e Classificação, Literatura e Bibliografia literária, Introdução à cultura histórica e sociológica;

3º ano: Catalogação Especializada, Classificação Especializada, Reprodução de documentos, Paleografia, Introdução à Cultura Filosófica e Artística (MUELLER, 1985, p.6).

A aprovação do currículo proposto pela Biblioteca Nacional, na Década de 60, mediante ao Decreto, eleva a profissão a profissão de nível superior, e nessa mesma década oito novos cursos são criados, entre eles, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, em 1965.

A Década de 70 é marcada por um crescimento econômico, e o desenvolvimento do ensino superior no país acompanha um crescimento tecnológico diretamente ligado à área de comunicação que gera grande influência nos

programas de formação profissional em Biblioteconomia e passam a exigir uma auto-avaliação dos seus programas de ensino.

A promoção de congressos da área possibilitou estudos e discussões a cerca da reformulação dos currículos mínimos para formação do bibliotecário. Entre as recomendações finais do *6º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, recomendava-se a inclusão de disciplinas como: “Metodologia do Trabalho Intelectual, Linguística, Fundamentos de Matemática, Estatística e Introdução aos Computadores”. Mediante essas exigências, comissões foram criadas, distribuídas em grupos pelo país, que levantaram estudos e propuseram adequações durante mais de 10 anos, com aprovação final somente em 1982. O currículo mínimo pra o curso de Biblioteconomia apresentou prazo de dois anos para adoção e adaptação pelos cursos brasileiros e tinha como prazo o ano de 1985 para implantação dos novos currículos plenos (MUELLER, 1985; 1988).

Currículo mínimo é a denominação dada a uma relação de matérias (assuntos) descritas mediante ementas, cujos conteúdos devem constituir o cerne dos programas de formação profissional. Esses conteúdos são adaptados por curso, segundo suas necessidades e possibilidades, dando origem às disciplinas que formarão parte significativa dos programas de ensino de cada escola, denominados currículo pleno. Todos os conteúdos contidos nas matérias do currículo mínimo devem estar presentes, obrigatoriamente, no currículo pleno, que será complementado com tantos outros assuntos, quer como disciplinas ou parte de disciplinas, quando for julgado necessário ou interessante por curso (MUELLER, 1988, p.71).

O currículo mínimo apresentava 13 matérias que eram organizadas em três grandes grupos, o que viria a se chamar hoje, Unidades Curriculares: Matérias de Fundamentação Geral (Comunicação; Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo; História da cultura); Matérias Instrumentais (Lógica; Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa; Língua estrangeira moderna; Métodos e técnicas de pesquisa); Matérias de Formação Profissional (Informação aplicada à Biblioteconomia; Produção dos registros do conhecimento; Formação e desenvolvimento de coleções; Controle bibliográfico dos registros do Conhecimento; Disseminação de informações; Administração de bibliotecas; Estágio).

2.1 O Curso de Biblioteconomia no Ceará

O Curso de Biblioteconomia foi instalado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza, em 1965, com o objetivo de priorizar as atividades direcionadas ao processamento técnico na formação do profissional bibliotecário, com o viés tecnicista da época, que valorizava as “[...] questões administrativas e técnicas” (SILVA; SILVA, 2010, p.212). Foi criado através da Resolução nº 153, de 17 de fevereiro de 1964 e reconhecido pelo MEC através do Decreto nº 70.168, de 18 de fevereiro de 1972². Seu viés tecnicista buscava respaldo na visão de ensino norte-americano, que de acordo com Silva (2010, p.41) sua importância é,

Relativa ao fato de que desde o momento em que Melvil Dewey fez o esforço de criação do primeiro curso de Biblioteconomia, em 1887, concebendo-o como a ser realizado dentro de uma instituição de ensino superior, podemos afirmar a ocorrência e determinação de uma ideia fundadora, isto é, a ideia de que sem escola, sem o status que a escola oferece como respaldo social e político para um grupo profissional fica ainda mais distante a conquista do prestígio econômico.

Segundo Cysne (1993, p.66), “[...] a criação do Curso se deveu ao empenho do Ex-Reitor da Universidade, Prof. Antônio Martins Filho, auxiliado pela bibliotecária Lydia de Queiroz Sambaquy”, e pela “[...] ocasião do 3º Congresso de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Fortaleza [...]”. Costa e Andrade (1999, p.1) apresentam o panorama do Curso de Biblioteconomia do Ceará, através do artigo *Reflexões curriculares do ensino de Biblioteconomia no Ceará*. As autoras, professoras do referido curso, expõem a experiência de estudo e reformulação do currículo em conjunto com a lei de Diretrizes e Bases – LDB. “A LDB contempla como parte nuclear o processo nacional de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), o que deverá exigir uma análise das ações docentes e discentes, de modo a incluí-las nesse processo”.

Em 1999 a seguinte proposta de currículo pleno foi apresentada pelas autoras/professoras (COSTA; ANDRADE, 1999, p.3):

Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação / Disciplinas:

Fundamentos de Filosofia
Fundamentos de Sociologia
Introdução aos Estudos Históricos
Teoria da Informação
Teoria da Comunicação
História da Cultura
Informação e Sociedade Brasileira
História do Livro e das Práticas Leitoras
Lógica

Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação

Língua Inglesa Instrumental

Língua Portuguesa

Processamento da Informação / Disciplinas:

Controle dos Registros do Conhecimento

Análise da Informação

Editoração

Representação Descritiva da Informação

Sistemas de Classificação I

Sistemas de Classificação II

Indexação

Recursos e Serviços de Informação / Disciplinas:

Fontes de Informação

Serviços de Informação

Gestão de Unidades de Informação / Disciplinas:

Administração de Unidades de Informação

Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação

Planejamento de Sistemas de Informação

Administração de Recursos Humanos

Formação e Desenvolvimento do Acervo

Tecnologia da Informação / Disciplinas:

Introdução à Informática

Informática Documentária

Desenvolvimento de Bases de Dados

Pesquisa / Disciplinas:

Elaboração e Apresentação de Trabalhos

Estatística Aplicada a Biblioteconomia

Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Usuários da Informação

Em 2001, o Ministério da Educação, através do parecer CNE/CES 492/2001, constitui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Biblioteconomia e estabelece os seguintes itens para os Conteúdos Curriculares (BRASIL, 2001, p.33):

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta. De caráter propedêutico ou não, os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso. Os conteúdos específicos ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos programados pelas IES, têm caráter terminal. Constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários. O desenvolvimento de determinados conteúdos como a Metodologia da Pesquisa ou as Tecnologias em Informação, entre outras – poderá ser objeto de itens curriculares formalmente constituídos para este fim ou de atividades praticadas no âmbito de uma ou mais conteúdos. Recomenda-se que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que

ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens.

Em 2006, foi implantado no Cariri cearense, mais um Curso de Biblioteconomia da UFC, cuja configuração curricular busca dar respostas aos desafios referentes às formas de atuação inerentes ao perfil profissional do bibliotecário, incorporando: pressupostos curriculares articuladores de saberes nas perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar; como também no envolvimento docente e discente na construção de uma nova concepção de formação profissional; no apoio institucional; e nas relações entre o Projeto Pedagógico e exigências da sociedade contemporânea, cada vez mais informatizada.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia do Campus da UFC no Cariri³, seu currículo e o campo de atuação profissional foi reformatado considerando orientações advindas de encontros locais e regionais que tratam de formação, resultantes de discussões ampliadas pelos fóruns realizados em diversos estados brasileiros, inclusive no Mercosul, definidores do perfil profissional do bibliotecário e estabelecedores de princípios orientadores e capazes de garantir a integração do fazer bibliotecário em cada uma dessas instâncias, priorizando a realidade da região do Cariri. Tais componentes curriculares foram projetados e orientados com base no curso existente em Fortaleza e herdaram deste pioneiro, a estrutura das unidades curriculares, mantendo assim um tronco comum de disciplinas entre as duas graduações. A identidade vem sendo formada, daí individualmente, através das especificidades regionais e na identificação de configurações que precisam ser adequadas, excluídas e melhoradas ao longo da vivência dos seus quatro anos de existência. “Vive-se hoje, no Brasil, um momento em que os cursos de graduação nas áreas atinentes ao [moderno profissional da informação] se lançam na árdua tarefa de reformular currículos, preocupados com essa nova realidade profissional que se apresenta (GUIMARÃES, 1997, p.6).

Tomando por base os estudos de Guimarães (1997), é possível perceber que a busca pela adequação dos currículos do curso de Biblioteconomia há muito vem sendo preocupação dos educadores da área.

Portanto, com o objetivo de guardar coerência com estes princípios, as áreas do conhecimento pertinentes ao saber fazer bibliotecário, dentro da grade curricular, do curso na UFC – Cariri, se subdividem em sete unidades curriculares: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação; Processamento

da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Unidades de Informação; Tecnologias da Informação; Pesquisa; e Estágio.

O desenvolvimento de cada uma dessas áreas vem sendo investigado, observando-se a sua inter-relação e sua coesão com as demais. Busca-se através da observação e identificação de similitudes e especificidades pautar-se na constante atualização dos conhecimentos e saberes voltados para o conjunto das disciplinas que as compõem, conforme discriminadas a seguir:

UNIDADES CURRICULARES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
Unidade Curricular I – Fundamentos Teóricos da
Biblioteconomia e Ciência da Informação

Introdução a Filosofia

Introdução a Sociologia

Teoria da Informação e da comunicação

Cultura e Mídia

Introdução à Biblioteconomia

Fund. Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Informação e Sociedade

História dos Registros do Conhecimento

Teoria e Prática da Leitura

Unidade Curricular II - Organização e Tratamento da Informação

Linguagens Documentárias Alfanuméricas – CDD

Linguagens Documentárias Alfanuméricas – CDU

Linguagens Documentárias Alfabéticas

Controle dos Registros do Conhecimento

Representação Descritiva da Informação I

Representação Descritiva da Informação II

Representação Temática de Informação: Indexação

Recuperação da Informação

Editoração

Unidade Curricular III – Recursos e Serviços de Informação

Fontes Gerais de Informação

Fontes Especializadas de Informação

Serviços de Informação

Formação e Desenvolvimento de Acervos

Unidade Curricular IV – Gestão de Unidades de Informação

Gestão de Unidades de Informação

Planejamento de Unidades de Informação

Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação

Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação

Unidade Curricular V - Tecnologias da Informação

Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação

Tecnologias da Informação I

Tecnologias da Informação II

Informática Documentária II

Geração e Uso de Bases de Dados para Unidades de Informação

Unidade Curricular VI - Pesquisa

Introdução à Pesquisa Documentária

Metodologia do Trabalho Científico

Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Métodos Quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação
Estudo de Comunidades e de Usuários
Monografia I
Monografia II
Monografia III
Unidade Curricular VII - Estágio
Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado III

Ressalte-se que, esta integralização curricular também contempla o incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, a ser empreendida pelo corpo discente, sob a orientação de membros do corpo docente, com a finalidade de despertar no alunado, o senso investigativo, necessário à busca e à conquista de novos saberes, de forma a propiciar-lhes o desenvolvimento de competências para a atualização de conhecimentos. Assim, esta integralização curricular, através dos conteúdos programáticos das disciplinas é capaz de contribuir para a formação de profissionais competentes no desempenho da profissão de bibliotecário, seja para atuar identificando, coletando, tratando, recuperando e/ou disseminando a informação necessária para a promoção do exercício da cidadania, gerindo-a assim, nas organizações com ou sem fins lucrativos, ou no desempenho do ensino e de pesquisa em Biblioteconomia.

A proposta curricular visa uma formação profissional condizente com as necessidades da sociedade da informação, ou seja, com habilidades gerenciais e tecnológicas, capazes de desenvolver a função técnica, política e social com capacidade para interpretar a realidade dessa sociedade contemporânea no que compete à gestão da informação para subsidiar o exercício da cidadania, assim como para a tomada de decisão em diversos estádios organizacionais da sociedade, como forma de promover os seus crescimentos e desenvolvimentos. Araújo (1991, p.19) diz que a “[...] biblioteconomia tem sido considerada uma técnica, que objetiva organizar e disseminar a informação”.

Entretanto, o ensino de Biblioteconomia no Ceará buscou respaldo na sociedade da informação e nas premissas tecnológicas a fim de construir sua estrutura curricular e garantir um profissional capaz de atuar em uma sociedade em constante mudança no que diz respeito à informação, pautados na ética profissional e responsabilidade social. E em específico, o curso na UFC – Cariri, tem buscado valorizar a cultura regional, reatar laços com a memória e a história da localidade,

desenvolver padrões éticos de conduta profissional e trabalhar competências informacionais globais e locais, sem perder a natureza humanística e social dentro dos processos técnicos e tecnológicos da área, característica eminentemente biblioteconômica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os percursos metodológicos se configuram pela pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é descrita por Cervo *et al.* (2007, p.61) como o procedimento básico a fim de estabelecer o *estado da arte* sobre determinado tema. A investigação de cunho documental é realizada no âmbito dos documentos de criação dos Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará em Fortaleza e Cariri e documentos de registro históricos condizente com a temática proposta para a discussão.

O método de procedimento é comparativo que “[...] permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.89).

Nossa análise busca “[...] evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.151) a partir de uma abordagem qualitativa que se caracteriza para esta pesquisa como o método adequado “[...] para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 2009, p.79) a fim de possibilitar a reflexão.

Percorreu-se, de forma sucinta, dentro do espaço permitido, as origens curriculares, e a partir desta, a evolução que permitiu a construção do atual currículo do curso de Biblioteconomia. Qualitativamente apresentam-se os resultados na seção que se segue.

4 RESULTADOS

Desde que foi implantado em setembro de 2006, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará no Campus Cariri situado na cidade de Juazeiro do Norte, promoveu diversas discussões sobre a proposta curricular. É importante

salientar que nossa integração curricular foi oriunda do modelo já existente no Curso em Fortaleza, que atuou nos primeiros anos no regime de tutoria.

No primeiro ano de implantação o Curso contou com cinco professores, sendo destas, duas com formação em Biblioteconomia, uma socióloga, uma da área de literatura e um da área de saúde. Seis meses depois mais um professor da área de tecnologia juntou-se ao quadro docente. A diversidade da formação docente proporcionou um diferencial ao curso, uma vez que passou a oferecer um diferentes opções e oportunidades para os discentes através do olhar de outros profissionais sobre a área, e contemplar a característica interdisciplinar proposta pela Ciência da Informação. Entretanto, o número reduzido de professores com conhecimento técnico profissional na área e a chegada das disciplinas de nível e formação específicas, provocou uma sobrecarga sobre essas as únicas professoras bibliotecárias.

Nos anos seguintes foram realizados diversos concursos e hoje o quadro docente tem atendido bem às distribuições das unidades curriculares. Com clareza das potencialidades fragilidades, o foco atual da Instituição e do colegiado é a qualificação docente. Nos primeiros anos havia um número pequeno de professores mestres e doutores, no quinto ano do Curso temos um pós-doutor; três doutores; sete mestres – sendo que destes, cinco cursando doutorado em Ciência da Informação; e seis professores cursando mestrado em Ciência da Informação, onde cinco deles obterão o título de mestre até o final de 2011, somando-se 12 com esta titulação.

No ano de 2010 formou-se a primeira turma de Biblioteconomia da UFC – Cariri, e no ano de 2011 o Curso receberá seu conceito mediante a avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC. A atuação profissional dos professores também se configura na área administrativa, pois as três autoras constituem as três gestões da Coordenação existentes no Curso ao longo do seu desenvolvimento. Esse trabalho é reflexo da pesquisa, compromisso e memória de um curso embrionário, mas que vem desenvolvendo feitos com base em uma tradição já existente no ensino de Biblioteconomia no estado do Ceará e que busca consolidar e fortalecer essa tradição dentro do cenário nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que nossa investigação está em andamento, portanto aqui são algumas considerações parciais. O ponto alto desse Curso ainda jovem, um dos últimos a ser implantado no Brasil, é um quadro docente também jovem e que procura crescer e se fortalecer em conjunto. A constante preocupação com a qualificação profissional e com a produção docente e discente é uma premissa.

O Curso conta ainda com uma Empresa Junior, uma iniciativa discente com apoio dos professores e tutoria e coordenação da primeira coordenadora do Curso Ariluci Goes, que oportuniza aos alunos prática profissional independente do semestre em que se encontram, oportunizando uma visão antecipada do mercado, além de direcionar novas propostas de atuação profissional. .

Há três anos realizamos a Semana Acadêmica que promove debates, oficinas, cursos e palestras envolvendo o docente e o discente. Abaixo listamos as principais ações efetuadas pelo Curso nos seus cinco anos de existência:

- **Grupos de Pesquisas cadastrados no CNPq:**
 - ✓ Tecnologias da Informação e Comunicação, Narratividade, Sociedade e Identidades Plurais;
 - ✓ Núcleo Brasileiro, Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais.
- **Acordo de Cooperação e Intercâmbio firmado entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a *Université de Poitiers* (França);**
 - ✓ **Projetos de Extensão:**
 - I Simpósio Transdisciplinar em Tecnologias da Informação: debates plurais;
 - Curso de Extensão em Iniciativas Negras: trocando experiências;
 - Biblioteca Comunitária da Vila Fátima – Juazeiro do Norte – CE;
 - Biblioterapia com crianças portadoras de câncer: a leitura como atividade lúdica;
 - Empresa Júnior do Curso de Biblioteconomia;
 - Doutores da Leitura;
 - Modelo de Biblioteca Escolar
 - LATA- Laboratório Troca de Afeto
 - Organização e tratamento da memória documental do Laboratório de Ciência da Informação e Memória;
- **Projeto – I e II Programa Especial em Ética na Pesquisa: experiência no Nordeste do Brasil, aprovados pela FUNCAP;**
- **Projetos aprovados no SIPIBIC/UFC:**
 - ✓ Fotografias de Romeiros como documentos de pesquisa: vantagens do material visual;
 - ✓ A Utilização das Novas Tecnologias nas Bibliotecas Universitárias do Ceará;

- ✓ A Boa Filha a Casa torna: a narrativa das vítimas de tráfico de mulheres.
- ✓ Negros no norte e nordeste: movimentos sociais após a iii conferência mundial contra o racismo, a discriminação racial, xenofobia e discriminações correlatas;
- **Projetos aprovados junto ao Ministério da Cultura:**
 - ✓ Tratamento Técnico do Acervo do Memorial Patativa do Assaré / Assaré – CE;
- **Projetos aprovados junto ao Banco do Nordeste:**
 - ✓ Organização e tratamento da memória documental do Laboratório de Ciência da Informação e Memória

Nossa investigação não se encerra aqui, uma vez que temos ainda muito a contar até mesmo pela pouca idade do Curso, que passa pela sua primeira avaliação do MEC/INEP e que tem como meta a qualificação docente e discente. Alguns resultados já aparecem com premiação de alunos em monografia de conclusão de curso, trabalhos em eventos e pesquisas e aprovação em concursos, entretanto, esperamos que em um prazo de aproximadamente dez anos poderemos colher mais resultados satisfatórios desse trabalho inicial e implantação de uma pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ABECIN. **Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=ins>>. Acesso em: 14 maio 2011.

ARAÚJO, E. A. de. A subjetividade enclausurada: o discurso científico na Biblioteconomia. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa (PB), v.1, n.1, p.14-22, jan./dez. 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Do parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Parecer CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001. Relator: Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1e, p.50, 09 jul. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2011.

BURIN, C. K. **O ensino de Biblioteconomia na região sul do Brasil**: análise dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das diretrizes curriculares nacionais. Florianópolis: UFSC, 2009. 121f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Ciência da Informação - Universidade Federal de Santa Catarina (FSC). Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/O%20ensino%20de%20Biblioteconomia%20na%20Regiao%20Sul%20do%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2011.

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CERVO, A. L. et al. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, M. de F. O.; ANDRADE, I. B. B. Reflexões curriculares do ensino de Biblioteconomia no Ceará. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa (PB), v.9, n.2,

1999. Disponível em: <<http://www.informacoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 12 maio 2011.

CYSNE, F. P. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: Edições UFC, 1993.

FONSECA, E. N. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.congreso-info.cu/UserFiles/File/Info/Info97/Ponencias/007.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MUELLER, S. P. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.17, n.1, p.71-81, jan./jun. 1988. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1397/1023>>. Acesso em: 10 maio 2011.

_____. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.1, p.3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1452/1071>>. Acesso em: 08 maio 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, J. L. C. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia: perspectivas históricas e objeto de estudo**. Olinda: Livro Rápido, 2010.

SILVA, J. L. C.; SILVA, R. L. Biblioteca, luta de classes e o posicionamento da Biblioteconomia brasileira: algumas considerações. **Em Questão**, Porto Alegre (RS), v.16, n.2, p.203-217, 2010.

SOUZA, F. das C. de. Ensino de informação no Brasil: representação do docente de Biblioteconomia na coleção "Documentos ABEED". In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO (CINFORM), 7., Salvador, BA, 4 a 6 de junho. **Anais...** Salvador (BA): UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/adicionais/FranciscoDasChagasSouza.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2011.

SOUZA, S. de. **Dimensões atuais da Biblioteconomia no Brasil: um estudo através de suas tendências**. João Pessoa: UFPB, 1987. 200f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia - Universidade Federal da Paraíba.

NOTAS

¹ <http://emec.mec.gov.br/>

² <http://www.dci.ufc.br/graduacao.htm>

³ http://www.prograd.ufc.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=63&Itemid=82